

Educação

Andes vai lutar contra a privatização do ensino

Maria Francisca Pinheiro Coelho
Especial para o Correio

Os professores universitários encerraram ontem o 14º Congresso, realizado em Brasília pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), decididos a lançar uma campanha em todo o País em defesa da universidade pública e gratuita.

Com essa campanha, a Andes pretende contrapor seu projeto educacional ao do governo, combatendo medidas que impliquem em "privatização" da universidade.

O eixo fundamental é lutar pela aprovação imediata da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), em tramitação no Congresso Nacional.

Comparecimento — Entusiasmados, os dirigentes contabilizam um comparecimento de 291 delegados, superior aos 240 do congresso anterior e acham que podem contemplar a defesa da educação de qualidade na campanha que pretendem realizar.

A transformação da Andes em sindicato agradou a um setor da categoria que defende a integração do movimento docente ao movimento popular.

Ao mesmo tempo em que se colocou como interlocutora das reivindicações corporativas das universidades se distanciou de um número significativo de docentes.

Qualidade — Os professores não negam a necessidade de um espaço para as discussões e encaminhamento das questões trabalhistas, mas consideram que muitas das reivindicações da Andes se afastam e chegam mesmo a negar os compromissos da universidade com o ensino de qualidade.

Há uma crise de legitimidade que só será superada quando for restabelecida a coerência entre os princípios mais gerais da Andes, os mesmos das tradicionais campanhas em defesa da escola pública no Brasil, e a defesa de melhoria das condições de vida dos professores.

Isso quando privilégios, muitas vezes apresentados como reivindicações, forem substituídos por demandas justas e legítimas.

Carlos Moura



A Andes contabilizou um aumento da participação e acha que pode contemplar a defesa da educação de qualidade